

A DIMENSÃO ONTOLÓGICA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Antônio Sérgio da COSTA* (1); João Luiz RODRIGUES (2)

*antonios@mch.ifsuldeminas.edu.br (1): IFSULDEMINAS – Campus Machado; (2) UninCor

INTRODUÇÃO

Diante do quadro de perspectivas para a *Educação Profissional e Tecnológica* – tema de discussões em várias frentes, que aponta para a relevância e urgência desse segmento na atual sociedade brasileira – faz-se necessário encontrar diretrizes pedagógicas capazes de responder tanto à formação *humanística* como profissional do educando. O educador Paulo Freire marcou de forma definitiva a educação brasileira e deixou um legado de caminhos e reflexões em sua pedagogia que não só apontou caminhos em décadas passadas, como ainda é referência primordial para se pensar o futuro do ensino no país.

Paulo Freire é, portanto, a principal referência desta Revisão de Literatura, que propõe pensar a Educação Profissional e Tecnológica, além do mecanicismo ou funcionalismo cegos, e, sim, pensar a *dimensão ontológica* no contexto pedagógico, ou seja, compreender a educação como promoção de uma ampla rede de proteção e reafirmação do diálogo social como método estratégico na abordagem das questões inerentes ao mundo do trabalho. Trata-se este texto não apenas da valorização do pensamento de um grande educador, mas da relevância de sua pedagogia na atualidade – da construção do *homem-cidadão* a partir da *relação dialógica* educador-educando voltados para a humanização do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação profissional e tecnológica: a presença de Paulo Freire

Em 2009, além de sediar o Fórum Mundial de Educação, o Brasil também foi palco de outro evento educacional relevante ocorrido em Brasília no mês de novembro: o Fórum sobre *Educação Profissional e Tecnológica*. Eliezer Pacheco escreveu no sítio do evento (<http://portal.mec.gov.br/mec/> - fmept.mec.gov.br/) que a Educação Profissional e Tecnológica assume um lugar de destaque e afirma o trabalho enquanto princípio educativo insubstituível. Não há processo civilizatório sem a dimensão ontológica do trabalho.

É justamente essa *dimensão ontológica* que aproxima de maneira determinante as novas diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica com o pensamento de Paulo Freire (1921-1997). O educador afirma que a educação é uma especificidade humana, portanto deve ser orientada a partir da humanização do ser, um processo sempre em construção. Em *Pedagogia da autonomia*, destaca a *vocação ontológica* de intervenção no mundo - afinal, a presença humana no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas *objeto*, mas sujeito também da História (FREIRE, 1996 p.60).

Em seu *Pedagogia da indignação*, afirma que a formação técnico-científica de que urgentemente precisamos é muito mais do que puro treinamento ou adestramento para o uso de procedimentos tecnológicos. O convívio com as técnicas com vigilância ética implica uma reflexão radical, jamais cavilosa, sobre o ser humano, sobre sua presença no mundo e com o mundo (FREIRE, 2000 p.46). É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. (FREIRE, 1996, p.37). Defende, assim, uma educação crítica, política, como escreveu em *Política e educação – ensaios*: “Não há, finalmente, educação neutra, a

educação implica uma opção política e demanda uma decisão também política de materializá-la” (FREIRE, 2001, p. 24).

No artigo de Ruy L. Berger Filho, intitulado *Educação Profissional no Brasil: novos rumos* (maio-agosto 1999), o autor revela que a Lei Darci Ribeiro, a LDBEN, determina que a educação escolar, e consequentemente o Ensino Médio, deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (parágrafo 2º do Art. 1º). Esta conotação dá maior abrangência ao segmento Ensino Médio, somada ao fato de que este segmento do ensino é a etapa final da educação básica, oferecendo agora, de forma articulada, o que antes tinha finalidades dissociadas, ou seja, uma educação equilibrada, com funções para todos os educandos. Assim, prevê, entre outras, a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo (BRASIL, PCN – Ensino Médio, 1996, p.10). Em *Pedagogia do oprimido*, Paulo Freire destaca a necessidade de se buscar novos caminhos para a Educação, mas salienta, como sempre, a dimensão ontológica como princípio básico, não há como compreender o “universo temático” da educação do nosso tempo, sem que não seja nas relações homens-mundo (FREIRE, 1987, p. 53).

A *educação permanente* é uma proposta primordial para a Educação Profissional e Tecnológica e, na verdade, permeia o universo educacional na atualidade, e tem em Paulo Freire mais que um defensor, pois em certa escala ele é o idealizador de tal conceito ao tratar o homem como um *ser inacabado*; assim o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital da educação.(FREIRE, 1996, p. 55). E ainda, no mesmo *Pedagogia da autonomia*, reforça Freire a relevância de uma educação permanente, pois “a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser (...) num permanente movimento de busca. (...) é na inconclusão do ser que se funda a educação como processo permanente” (FREIRE, 1996, p.64).

A nova legislação brasileira sobre a Educação Profissional e Tecnológica:

Art. 1º § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96, se constitui num marco para a Educação Profissional e Tecnológica que finalmente é regulada de forma integral, contemplando as formas de ensino que habilitam e estão referidas a níveis da educação escolar no conjunto da qualificação permanente para as atividades produtivas.

Freire destaca a importância de se pensar a pedagogia de maneira plural, ou seja, uma pedagogia que valorize essas *diferentes formas de educação*. Assim escreve em um dos seus livros mais populares, *Professora sim, tia não – cartas a quem ousa ensinar*: “minha convicção é que não há temas ou valores de que não se possa falar nesta ou naquela área. De tudo podemos falar e sobre tudo podemos testemunhar” (FREIRE, 1997, p. 53). No contexto da Educação Profissional, observa: “quanto mais me capacito como profissional mais aumenta minha responsabilidade com os homens” (FREIRE, 1979, p. 11).

Essa nova orientação para a Educação Profissional, que se inspira no pensamento de Paulo Freire, é repassada através de diretrizes para o ensino brasileiro através dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Por sua vez, Freire, defensor da autonomia da escola, salienta que o Estado deve contribuir efetivamente na busca por uma educação com qualidade. Diz o educador: “a autonomia da escola não implica o Estado fugir a seu dever de oferecer educação de qualidade e em quantidade suficiente para atender a demanda social” (FREIRE, 1997, p. 39).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por sua vez, são fruto direto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN). São diretrizes voltadas, sobretudo, para a estruturação e reestruturação dos currículos escolares de todo o Brasil. Nesse conjunto, observa-se em seu conteúdo a reformulação do Ensino Médio que abre novas perspectivas para a Educação Profissional e Tecnológica. Assim, o *trabalho* ganha especial destaque nas diretrizes dos Parâmetros Curriculares, torna-se o pressuposto mais importante da experiência curricular no Ensino Médio. O trabalho já não é mais limitado ao ensino profissionalizante. A

riqueza do contexto do trabalho para dar significado às aprendizagens da escola média é incomensurável (BRASIL – PCN ENSINO MÉDIO, 1996, p. 79).

Os PCNs apontam para um diálogo entre o mundo do trabalho e a educação. No processo de ensino-aprendizagem, Freire destaca que *o diálogo é uma exigência existencial*: “a conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a libertação dos homens” (FREIRE, 1987, p. 45).

PELA INCONCLUSÃO, SEMPRE...

Numa era cada vez mais tecnológica como a nossa, será menos instrumental uma educação que despreze a preparação técnica do homem, como a que, dominada pela ansiedade de especialização, esqueça-se de sua humanização (FREIRE, 1979, p. 48).

O pensamento de Paulo Freire está enraizado à história da educação brasileira – e da política recente do país – e, apesar de sua morte em 1997, continua sua pedagogia presente nos principais debates educacionais apontando caminhos para a formação de um povo melhor, mais crítico, mais autônomo, mais solidário. Tais caminhos convergem para uma escola construtiva e transformadora, ainda idealizada, porém urgente em nossa sociedade.

A pedagogia de Paulo Freire tem no processo de superação – de reconstrução da educação profissional e tecnológica no ensino médio – papel fundamental, pois nenhum educador foi, como ele, tão defensor de uma pedagogia que prime pela dimensão *ontológica* do educando.

A escola desejada por Freire é aquela que transforma, que constrói um ser humano melhor, que valoriza a reflexão e ação visando uma educação permanente, um constante processo de construção, pois assim é a natureza humana: inacabada. A Educação Profissional e Tecnológica – longe de ser um “corpo estranho” na educação básica – deve estar inserida nos mesmos princípios basilares da educação, ou seja, formação humana, crítica. cidadã.

REFERÊNCIAS

BERGER FILHO, R.L. **Educação profissional no Brasil**. Revista OEI – n. 20, 1999.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio**. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho D’água, 1997.

_____. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2001.